

Ricardo Brentani, diretor-presidente da FAPESP, morre aos 74 anos

30/11/2011 - Ricardo Renzo Brentani, diretor-presidente da FAPESP, morreu nesta terça-feira (29/11), vítima de infarto. O velório será na quarta-feira (30/11), no Anfiteatro José Ermírio de Moraes do Hospital A.C. Camargo, Rua Tamandaré, 766, Liberdade, São Paulo. O sepultamento ocorrerá às 12h30 no Cemitério do Morumbi, Rua Deputado Laércio Corte, 468.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Brentani era presidente da Fundação Antônio Prudente, que mantém o Hospital A.C. Camargo, e coordenador do Centro Antonio Prudente para Pesquisa e Tratamento do Câncer, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão da FAPESP. Foi diretor do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer.

“Lamento profundamente o inesperado falecimento do querido amigo professor Ricardo Brentani, presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP. Professor Brentani, professor emérito da FMUSP, liderança acadêmica e grande pesquisador com reconhecimento internacional, mobilizador de equipes e consolidador de instituições como o Hospital A.C. Camargo, deu, com sua forte personalidade e aguda inteligência, uma contribuição inestimável para a elevação do patamar de qualidade da FAPESP. Sua falta será sentida por todos nós, seus companheiros e colegas de trabalho”, disse Celso Lafer, presidente da FAPESP.

Membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Brentani recebeu diversos prêmios e condecorações, como a Ordem Nacional do Mérito Científico (Grã-Cruz), o Prêmio Costa Junior, da Academia Nacional de Medicina, e o Prêmio Ciência e Cultura da Fundação Conrado Wessel.

Em agosto, foi agraciado com o Prêmio Octavio Frias de Oliveira, na categoria “Personalidade de Destaque”. Promovido pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), em parceria com o Grupo Folha, o prêmio tem o objetivo de reconhecer a produção de conhecimento na prevenção e combate ao câncer.

“Se tenho algum mérito que justifique minha indicação para o prêmio, preciso dividi-lo com minha mulher, Maria Mitzi Brentani, com Isaias Raw, que me ensinou a gostar de estudar e crescer, e com um número enorme de jovens que acreditou em mim ao longo da minha carreira”, disse Brentani ao receber o prêmio.

Um dos principais nomes no mundo em pesquisa do câncer, Brentani atuava principalmente com estudos relacionados ao papel do nucléolo no processamento de mRNA, à caracterização de mRNAs de colágenos e à adesão celular e metástase.

Foi o primeiro professor titular da disciplina de Oncologia em uma universidade brasileira, como lembra Roger Chammas, professor da FMUSP e membro da Coordenação de Área de Saúde da FAPESP.

“Cada um de nós saberá identificar um traço da personalidade de Brentani, que se destacou como gestor, acadêmico, educador e formador de instituições. Como ex-orientando de Brentani, posso destacar sua posição de cientista ousado e à frente de seu tempo”, disse.

Segundo Chammas, na década de 1960, na FMUSP, Brentani já estudava a capacidade informacional do nucléolo, tema que ainda hoje é pouco explorado. “Nas décadas de 1960 e 1970, ele introduziu pesquisas pioneiras na área atualmente conhecida como biologia molecular, mas que ainda não tinha esse nome. Os estudos dessa época foram precursores da biotecnologia”, destacou.

No início dos anos 1980, Brentani foi indicado como a pessoa ideal para liderar a filial paulista do Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer. A instituição se tornaria logo um centro de referência nacional e internacional de estudos na área de oncologia e um grande celeiro de lideranças científicas.

“Dessa forma, ele formou diferentes grupos de pesquisa, nas áreas de epidemiologia, imunologia, biologia celular, genética e genômica do câncer, bioinformática, neurobiologia, patologia molecular e um grupo muito forte de pesquisa clínica. A cada grupo formado, o professor Brentani conseguia se reinventar”, disse Chamas.

Brentani também idealizou e implementou o primeiro curso de pós-graduação em um hospital privado brasileiro, o Hospital do Câncer A.C. Camargo, instituição de referência em pesquisa, ensino e assistência oncológica.

“Ser o primeiro é sempre uma tarefa árdua. Ele deu início à carreira de oncologia na época em que o conceito era muito novo e nem sempre aceito na comunidade médica e universitária. Seus esforços tornaram possível a grande capacidade instalada que temos hoje na área e foi o embrião de tudo o que estamos vendo na USP em relação à pesquisa sobre câncer”, disse Paulo Hoff, diretor-geral do Icesp, diretor do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês e professor de Oncologia do Departamento de Radiologia da FMUSP.

“Todo esse trabalho na área de oncologia na FMUSP e no Hospital das Clínicas teve início com a atividade desenvolvida por Brentani, que teve o grande mérito de levar adiante uma missão que era quase impossível: articular as diferentes especialidades clínicas e cirúrgicas existentes para a constituição de um núcleo oncológico, que foi evoluindo até desencadear o programa piloto que deu origem ao Icesp”, afirmou Hoff.

Nascido em 21 de julho de 1937, em Trieste, Itália, filho de Segismundo e Gerda, Brentani cursou o secundário no Instituto Mackenzie de 1949 a 1955. Graduiu-se pela FMUSP em 1962. Doutorou-se em 1966 pelo Departamento de Química Fisiológica e Físicoquímica da FMUSP, tendo como orientador Isaias Raw.

Em outubro, Brentani participou da FAPESP Week, em Washington, quando falou sobre o tema "Molecular genomics and genetics in the management of cancer". Era diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da FAPESP desde 2004.

Fonte: Agência FAPESP